

Evolução paleoambiental do Holoceno Inferior da região da Estação Ecológica Juréia-Itatins (EEIJ) por meio da avaliação de foraminíferos bentônicos

Juliana Braga Silva¹; Wânia Duleba^{1,2}; Aletháea Ernandes Martins Sallun³; Kenitiro Suguio^{1,4}.

¹Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo-USP; ²EACH USP-Leste; ³Instituto Geológico, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo; ⁴CEPPE Universidade Guarulhos.

RESUMO: Muitos aspectos da Transgressão Santos (~21.227-20.448 a ~5.558-4.558 anos cal A.P.) ainda são controversos, especialmente antes de 7800 anos cal A.P., devido à escassez de dados na costa brasileira. Nesse contexto, foram analisadas associações de foraminíferos bentônicos ao longo do testemunho S03, coletado na margem esquerda do Rio Comprido, situado na planície costeira da Estação Ecológica Juréia-Itatins (EEIJ), SP. O local de amostragem situou-se a 8km da costa e a altitude foi de 2,6m acima do nível atual do mar. As análises microfaunísticas, tafonômicas e morfométricas permitiram a determinação de oito fases paleoambientais distintas para a paleolaguna então existente na EEIJ. Houve quatro fases de maior contribuição oceânica (entre 9400 e 9338 anos cal A.P.; 9072 e 8894 anos cal A.P.; 8672 e 8641 anos cal A.P. e 8594 e 8500 anos cal A.P), onde ocorreu o predomínio das espécies *Ammonia* spp., *Cribroelphidium* spp. e *Pararotalia cananeiaensis*, em conjunto com o aparecimento de outras espécies de testas calcárias hialinas, entrecortadas por quatro fases de maior contribuição continental (entre 9338 e 9072 anos cal A.P.; 8894 e 8672 anos cal A.P.; 8641 e 8594 anos cal A.P e entre 8500 e 8385 anos cal A.P.), caracterizadas pela presença das espécies aglutinantes *Blysmasphaera brasiliensis* e *Blysmasphaera broennimanni*. A partir de 8.385 anos cal A.P., as mais baixas concentrações de carbonato de cálcio da paleolaguna impediram a existência e/ou preservação de foraminíferos bentônicos nessa região.